



# ALAP 2020

IX Congreso de la Asociación  
Latinoamericana de Población



9 a 11 diciembre

EL ROL DE LOS ESTUDIOS DE POBLACIÓN TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19 Y  
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

*Marina Mendes Soares – Universidade Estadual da Campinas (UNICAMP) –*

*[marinasoarespsicologa@gmail.com](mailto:marinasoarespsicologa@gmail.com)*

*Glaucia dos Santos Marcondes – UNICAMP – [gal@nepo.unicamp.br](mailto:gal@nepo.unicamp.br)*

*Amilton dos Santos Júnior – UNICAMP – [amilton@fcm.unicamp.br](mailto:amilton@fcm.unicamp.br)*

*Paulo Dalgalarrrondo – UNICAMP – [pdalga@unicamp.br](mailto:pdalga@unicamp.br)*

Transtornos Mentais Comuns entre estudantes  
universitários brasileiros: fatores associados e seus  
diferenciais por sexo

# **TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: FATORES ASSOCIADOS E SEUS DIFERENCIAIS POR SEXO**

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) se referem a duas principais categorias de adoecimento mental: transtornos depressivos e transtornos de ansiedade. Estudos em diferentes contextos e com distintas populações indicam que sua prevalência é maior entre o sexo feminino <sup>1,2</sup>. Para as mulheres de 15 a 24 anos, os transtornos mentais são a principal causa de anos de vida saudáveis perdidos <sup>2</sup>. Esta faixa etária corresponde ao momento da vida em que os indivíduos estão vivenciando situações importantes, como por exemplo, o ingresso na universidade.

Considerando a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre as singularidades da população jovem e universitária, parte-se da pergunta de pesquisa: Existe diferença entre os fatores que estão associados a predisposição para TMC em estudantes universitários do sexo masculino e feminino? Para responder a esta pergunta, este trabalho propõe-se a refletir sobre um recorte dos dados analisados para a pesquisa de doutorado (ainda em andamento) da autora e tem como objetivo identificar diferenciais por sexo na prevalência e nos fatores associados ao TMC entre estudantes universitários brasileiros.

## **MÉTODO**

Utilizou-se os dados de um estudo transversal, com coleta de dados realizada em 2017 e 2018, por meio de um questionário estruturado, aplicado de forma anônima e de autopreenchimento em sala de aula. Trata-se de uma amostra de alunos regularmente matriculados em todos os cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas, situada no Estado de São Paulo, Brasil, de ambos os sexos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para este trabalho, foram incluídos os dados referentes a indivíduos de 17 a 25 anos.

O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, elaboradas pela equipe de pesquisa e por instrumentos padronizados e validados para o Brasil. Utilizou-se como indicador do TMC os resultados obtidos a partir da aplicação do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Este é um questionário de auto aplicação desenvolvido pela

Organização Mundial da Saúde (OMS), contendo 20 questões com respostas de sim ou não. Para este trabalho, os resultados negativos ou positivos para TMC foram determinados considerando os pontos de corte 5/6 para homens e 7/8 para mulheres<sup>1</sup>, conforme recomendado por outros estudos.

Os dados foram analisados utilizando o programa SPSS. As associações entre as variáveis foram obtidas através do teste Qui-quadrado de Pearson ( $p$  valor= $<0,05$ ) e a força da associação foi identificada mediante os testes de Phi e VCramer.

## RESULTADOS

A amostra deste trabalho foi constituída por 6278 indivíduos, com idade média de 20,5 anos e pontuação média no SRQ-20 de 7,8. Observou-se que a maioria apresentou resultado positivo para TMC (58,1%). Os homens constituíram 51,4% dos participantes e as mulheres 48,6% destes indivíduos. A análise preliminar dos dados aponta uma diferença estatisticamente significativa da presença de TMC entre os sexos.

As mulheres relataram maior número de sintomas associados a ansiedade e depressão (escore médio de 9,5) do que os homens (escore médio de 6,4), assim como apresentaram maior proporção de resultado positivo (64,8% e 51,8%, respectivamente). A prevalência de TMC em ambos os sexos esteve associada a indivíduos pertencentes a raça/cor preta, de classes socioeconômicas mais pobres (C, D e E), não heterossexuais (com destaque para a forte associação desta característica com o TMC entre os homens) e que não possuíam alguma religião ou forma de espiritualidade.

Verifica-se que variáveis relacionadas à experiência universitária tiveram importante associação com o TMC, principalmente aquelas relacionadas às percepções dos participantes sobre sua vivência estudantil. Observa-se uma maior prevalência de mulheres com classificação positiva para TMC em todas as áreas de conhecimento, com destaque para as estudantes do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS)<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Para indivíduos do sexo feminino, score do SRQ-20 igual ou menor que 7 indica resultado negativo para TMC (baixa predisposição a esse tipo de adoecimento) e maior ou igual a 8 aponta para resultado positivo para TMC (alta predisposição a esse tipo de adoecimento). Para o sexo masculino, score igual ou menor que 5 representa resultado negativo para TMC e maior ou igual a 6, resultado positivo para TMC.

<sup>2</sup> ProFIS é um curso de Ensino Superior da Unicamp, voltado aos estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Campinas, São Paulo. Seu currículo inclui disciplinas das áreas de ciências humanas, biológicas, exatas e tecnológicas, distribuídas por dois anos de curso. Objetiva oferecer aos alunos uma visão integrada do mundo contemporâneo, capacitando-os para exercer as mais distintas profissões.

e de cursos relacionados às Ciências Básicas. Entre os indivíduos de sexo masculino, as maiores proporções foram identificadas nos alunos do ProFIS e de Artes e Humanidades.

Quanto a avaliação de seu desempenho acadêmico em relação à turma, percebe-se que quanto mais negativa maior a tendência ao desenvolvimento de TMC, para ambos os sexos, apesar de que entre as mulheres essa evidência mostra-se mais acentuada. O mesmo efeito é verificado quanto à associação entre TMC, sentimento em relação a ser um aluno da Unicamp e relacionamento com docentes e colegas, ou seja, quanto mais negativa a percepção sobre estas vivências, maior a chance de adoecimento mental por TMC. Também identificou-se associação com falta às aulas, conciliar trabalho e estudo, possuir local adequado para estudo em casa e receber bolsa ou auxílio da Universidade para ambos os sexos.

Em relação ao estado de saúde, identificou-se que a maioria dos homens e mulheres que relataram possuir alguma doença ou problema de saúde física significativo possuem resultado positivo para TMC. A proporção dos que apresentam dificuldades para dormir é elevada para ambos os sexos e entre estes a maioria foi classificada com resultado positivo.

Quanto aos indivíduos que relataram ter algum Transtorno de Saúde Mental, é expressiva a porcentagem de resultados positivos, especialmente entre as mulheres. O mesmo é observado em relação àqueles que de alguma forma já tiveram pensamentos, fizeram planos ou até mesmo tentativas de pôr fim à própria vida. Os resultados deste estudo evidenciam a associação entre atividade física e TMC, assim como com variáveis relacionadas a procura e contato com serviço de saúde mental, uso de medicamentos psiquiátricos e uso de maconha e cigarro, para ambos os sexos. O consumo de risco de álcool obteve associação significativa apenas para o sexo feminino.

Tendo em consideração as experiências e percepções sobre aspectos gerais, os dados apontam que aqueles que já vivenciaram alguma forma grave de Bullying, vivenciaram algum tipo de violência grave (assalto, sequestro, espancamento) ou estupro têm maior proporção de resultado positivo, tanto para homens quanto para mulheres. Em conformidade, maiores proporções de resultado positivo também foram encontradas em

mulheres e homens que se relacionam com as pessoas mais pela internet que de forma presencial, apesar da alta proporção também entre os homens.

Quanto às percepções, identificou-se que quanto mais frequente o sentimento de ser discriminado por algum motivo ou por sua orientação sexual, maior a predisposição para resultado positivo para TMC, com diferenciais mais acentuados entre os homens. As diferenças de proporção mostram-se mais marcantes entre os homens. Pode-se ressaltar que quanto mais intenso o uso (de leve a grave) maior a proporção de resultado positivo para TMC para ambos os sexos, mas com diferenciais mais destacados entre os homens.

## **CONCLUSÕES**

Este trabalho possibilitou traçar um panorama (ainda preliminar) sobre a presença de sintomas relacionados a ansiedade e depressão entre estudantes de graduação, de forma a identificar quem são os indivíduos com maior predisposição ao adoecimento mental e que tipo de condições, experiências e percepções podem estar associadas a essas morbidades.

Os resultados sugerem que a maioria da população investigada apresenta forte inclinação ao adoecimento mental por transtornos relacionados a ansiedade e depressão. Apesar da alta prevalência entre os homens, chama atenção a maior proporção de resultados positivos para as mulheres em quase a totalidade das variáveis estudadas. Isso indica que as mulheres estudantes que compõem esta amostra apresentam maior número de sintomas de TMC, estando portanto mais suscetíveis ao adoecimento mental.

Dentre o elevado número de variáveis associadas ao TMC, aquelas com maior força de associação foram: para ambos os sexos - dificuldades para dormir; possuir algum transtorno de Saúde Mental e ter ideias suicidas. Para os homens também foi identificada associação muito forte com sentimento em relação a ser aluno da Unicamp.

Esses resultados reforçam a importância de atentar para as condições de Saúde Mental e para as percepções dos estudantes sobre sua relação com a vida universitária. É essencial o planejamento de intervenções focadas em grupos com maior vulnerabilidade ao adoecimento, de modo que favoreça o bem estar dos estudantes e estimule a construção de experiências mais positivas no contexto acadêmico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- 1 - Steel Z et al. The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013. *Int J Epidemiol* 2014; 43(2):476-493.
- 2 - Mokdad AH et al. Global burden of diseases, injuries, and risk factors for Young people's health during 1990-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. *Lancet* 2016; 387(10037):2383-2401.